

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

Guimarães, 22 de Maio

A CAMARA MUNICIPAL

O conflicto bracaro-vimaranense, pela sua prolongação, e pelos incidentes que lhe tem marcado diversas phases, evidenciou abnegações inesperadas, energias insolitas, virtudes civicas, dedicações profundas; individuos e corporações fortaleceram-se n'associação d'exforços para a consecução d'um fim commum e patriótico, e conseguiram por um lado repellar as arremetidas d'uma excepção deploravel, por outro affirmar que o povo do concelho de Guimarães, por seu character, não volta costas ao inimigo, não arreda uma pollegada do terreno que occupou na vehemencia do seu impulso patriótico.

Entre as corporações, que evidenciaram, pela sua representação official, e pelos actos da sua attitudé intermerata e digna, que o character vimaranense é—d'antes quebrar que torcer,—occupa uma primasia incontestavel a camara municipal d'este concelho.

Depois da explosão d'indignação publica, que estuou pelas ruas da cidade na noute de 28 de novembro, ao conhecer-se o insulto selvagem que o povo de Braga dirigira ao povo de Guimarães nas pessoas dos seus representantes; depois que o povo d'esta cidade, á luz d'archotes, alvorotou quem ainda ignorava o attentado, aos gritos de—viva os procuradores, viva o conde de Margaride, viva Jesé Minotes, viva dr. Meira: a corporação que tomou a honrosissima avançada no movimento de reacção foi sem duvida alguma a camara municipal, na sessão memoravel de 29 de novembro.

Renovou-se a camara, porque um cavalleiro, dos mais distinctos, dos mais patriotas, deixou o logar, por causas agora estranhas á presente apreciação e foi substituido por outro, que foi fazer o seu noviciado de vida publica no auge do conflicto.

Colheu-o receio, ou hesitação, ou timidez propria da idade inexperiente?

Não: é de boa raça: é vimaranense: ás tradições de familia, intelligente e energica, accrescentou as tradições ainda vivas do procedimento usado do antecessor. A nova camara continuou na mesma attitudé, com plenissima satisfação dos municipes, com a adhesão expressa e calorosa das corporações, como o provaram as mensagens d'Associação Commercial, d'Associação Artistica.

Pois bem: vimaranenses correctos e logicos, como temos sido, continuaremos a selo na homenagem aos vereadores que tem mantido a dignidade do seu concelho, n'este conflicto, á sua verdadeira altura.

Quer o governo dissolva-a por incompativel com a tutela da junta geral? Dissolva-a, e vel-a-ha reeleita.

Não ousa dissolva-a, por um acto irritante, inspirado pelo dictame de louvavel prudencia, e espera dissolva-a, como consequencia legal d'uma reforma?

Será igualmente reeleita.

A differença consistirá: na reeleição como reacção a uma violencia, ou na reeleição como premio publico á benemerencia dos vereadores.

Aquelle acto significará uma censura, um protesto contra demasias d'authoridade; este, nas considerações para com o governo, um acto indifferente, e apenas o reconhecimento do concelho ao procedimento dos vereadores.



MAIS 38 CONTOS

Diz um correspondente de Braga para uma folha do Porto que a junta geral do districto braguez «contrahiu um emprestimo de 38 contos para as despesas d'ocasião e até que as camaras entrem em cofre com os seus debitos».

Emquanto não chegar para as ex.^{mas} camaras a occasião d'entrem no cofre com os seus debitos, os concelhos irão pagando ao Banco do Minho os juros dos 38 contos e por fim o capital, se a occasião nunca sahir do ovo.

A alta generosidade da maioria da junta para com os devedores ao

districto chega a ser principesca e parece incrivel que a proposta só fosse vencida pela maioria de dous votos.

Pois os senhores queriam a Maria da Fonte e as representações camaras indignadas quando isso lhes contem, a secco e de graça?

Tenham juizo. Comam-se uns aos outros, mas em silencio; porque, se começam a fazer revelações de comadres malavindas, cae o Carmo e a Trindade.

Lá que ponham o districto no prego, isso é o menos. Salvem a sua respeitabilidade e a dos seus arranjos, e, enquanto houver pacovios, é aproveitar a maré.

Mas, a proposito de pacovios, nós tambem pagamos para as «despezas d'ocasião»?

Isso é o que veremos, seus finorios.

EMPREGO-MANIA

Todos andam com as modas,
Tudo com ellas varia;
Acabou-se o despotismo,
Temos a democracia.

Mas nada muda na essencia,
Ninguém vive sem comer;
E todos querem trepar,
Ninguém deseja descer.

Onde eu via o pau da forca
Vejo um mastro levantado;
Não tem maculas de sangue,
Está de cebo... pintado.

Tem no topo uma garrafa
Do tempo da Companhia,
Mas cheia de limonada,
Se não é que está vasia.

Tem pendente um frango morto,
Mas não de morte cruel,
E que já era capão
No tempo de D. Miguel.

Todos sobem á porfia
De quem primeiro lhes chegue,
Não ha cebo que os detenha,
Quem por tal pau escorregue.

Portugal, vivam as modas,
E quem mais depressa apanhe;
Viva a garrafa e o frango,
Es um mastro de «cognee»!

Zea

ENCOMENDA REGIA DE CEBO EM BRAGA

A Magestade que conhece bem de perto como, e em que mais progridem os centros commerciaes dos seus reinos fieis que Deus lhe guarde por muitos annos, etc, encomendou aos nossos visinhos, barras consumados em artigos de festas, seis centas mil grisetas, que custam a bagatella (sim a bagatella) de 39:000\$000, para os festejos do seu amado pimpolho, principe que tambem Deus guarde etc.

Andou bem a dita, por duas razões: *primo*, porque é bem servida; *secundo*, porque lhes atranca as guelhas com cebo, impedindo-os de gritarem ao vêr ir por agua abaixo a querida integridade do seu districto.

Chama-se a isto matar dois coelhos d'um só tiro.

Que a Magestade era boa caçadeira, já se cá sabia, mas até este ponto —assim—zás, traz, logo dois d'uma vez, é caso para recompensa nacional.

O povo, porem, anda triste com estas caçadas, porque diz que lhe arde a pelle.

Pois 39:000\$000 de cebo, já é alguma cousa, isso é verdade, e parece assim mel... mel doce, bem doce.

Vejamos a doçura d'este mel, digo, d'este cebo que os de Braga abixaram, e que os ha-de ajudar, querendo Deus, a esquecer as doçuras do miguelismo.

600:000 grisetas podiam custar, com fretes e tudo, 10:000\$000 reis, em cujo negocio já o cebeiro ganhava o melhor de 4:000\$000 reis. Ora as 600:000 grisetas custam 39:000\$000 reis, havendo portanto uma differença de reis 29:000\$000 que o cebeiro embolsa para lavar as mãos.

E todavia isto é o menos. Pois o que vai para França e Inglaterra?...

All right ! very good!

NICHOS, SEMPRE NICHOS !

A junta geral encerrou as suas sessões.

Como porem entendesse que devia immortalisar-se pela inepeia, e pelo esbanjamento, votou—quereis saber?—mais nichos, o laboratorio chimico, onde hade haver pelo menos dous empregados!

E assim que a junta responde ás queixas dos contribuintes.

E assim que responde ao comicio de Celorico de Basto!

Povo do districto: paga, e não bufes!

AO CORRER DO MARFIM

Trinta e seis contos de reis
Só para cebo?! Podera !
Mais cara ficava a cera
Do que o cebo que dizeis.

E depois não será justo
Que se gaste em festivaes
O que por dobrado custo
Só cabe nos funeraes.

Dizeis vós que são mais trez,
Mettendo em conta as tigelas;
Mas isso são bagatelas...
Servem para a outra vez.

E pois que é certo o ditado
—Caro custa o que bem sabe—
Fique tudo bem untado,
Embora o cebo se acabe.

Trez e cinco por tigela?!
Acho bem modico o preço;
Para as molas do progresso
Não é cara a untadella.

Dê-se, pois, cebo nas molas,
E corra a festa feliz;
Tambem não correm as bolas,
Sem no taco se dar giz.

E, se este mundo de Christo
É bola que anda e desanda,
Dê-se lhe cebo d'Hollanda,
Que eu não digo mais do que isto:

Cebo ! Cebo para o caco !
Muito cebo ! Porque, enfim,
Tambem se dá giz no taco
Para...correr o marfim.

Cebo ! Cebo nas tigelas!
Seja a noite uma alegria !
Mas...quando chegar o dia,
Isso então é que são ellas.

Plinio.

NÃO VALSOU !

Elle não valsou.

Uma desillusão !

Tão novo, tão vivo, tão sympathico, tão elegante, desprezar o que a coreographia de salão offerece de mais fascinador!

Que decepção para gentis valsistas!

Perdão, minhas senhoras, que elle não valsou, porque recebeu as emoções das grandes vertigens.

Previo quantas seducções irresistiveis offerece a valsa com par formosissimo.

A valsa é muitas vezes um abysmo n'altração, na vertigem.

Elle fez bem.

A sua reserva, a sua prudencia é o elogio das bellas vimaranenses;

IN ILLO TEMPORE.

Houve tempo em que fui um dandy todo chic:—
Penteava a capricho e usava de luneta;
Vestia sempre fraque do mais fidalgo tic,
E, para ser completo, eu tinha boa trêta.

Feliz que eu era então ! ó tempos saudosos
Em que damas a mil me requestavam bellas !
Volviam para mim os olhos preguiçosos,
E se eu as contemplava isso era o céu para ellas.

Ceguei a ter a um tempo uns dez ou mais derrickos,
Sem que nunca d'amor minh'alma fosse presa;
Mas Julia quiz vencer-me, e usou de taes feitiços,
Que o lindo ajoelhou cantando-lhe a belleza.

Eu falava com ella em uma loja escura,
Escondido d'avó, velhota impertinente,
Que embirrava a valer da minha formosura,
Chamando-me papalvo, um lórpa, um indecente ! !

Passei horas felizes em doces cavaqueiras,
Com a bella que adorei nas sombras d'uma adêga;
Ella disia que a avó só proferia asneiras,
E que não era afinal, mais que uma rega-cega.

Mas um dia souu 'strondoso cataclismo,
E de nada valeram as nossas artimanhas;
A velhota desceu áquelle negro abysmo,
Fugiu então a môça deixando-me ás aranhas!...

Nitrato.

A SEMANA

Isto já não é para mim.

Não.

Para ser chronista é mister um espirito muito fino, audicção muito sensível, vista muito prespicaz, andar muito veleiro e até—com perdão dos meus collegas—faro muito apurado.

Ora eu que de tudo isto já só possuo traços muito gastos, ou heide metter a viola ao sacco, ou dar raia, produzindo phrazes capazes de adormecer um Romeu ainda que o *pequeno* aguarde entrevistas com a sua Julieta.

Mas vamos lá.

É um arrojo, bem o sei, mas o Pst Ana é que não permite desculpas; em lhe faltando materia, suga um collaborador com mais afan do que o polvo sugou Golliat.

Mãos á obra, pois.

Mas por onde principiar?

Ah! é verdade, pelo casamento do principe.

Que desmoralisação!

A matrona, que outr'ora se curvava reverente contemplando o palacete; que se expandia em jubilos ao ouvir o da *carta adorada*; hoje, toda devassa, qual *coquette de boulevard*, envolta em finas gazes que lhe mostram o soberbo modelado das carnes, que lhe descobrem o branco-rosado do collo; espargindo sorrisos provocadores, attraentes, que toda festiva, desvairada, se lança em condestrado amplexo nos braços do nosso amigo Franco; tem o arrojo, o atrevimento de responder com a mais cynica gargalhada aos que lhe fallam em festejos commemorativos aos esponsalicos laços do ex-senhor da Ethiopeia; dizendo: quem quer festas que as pague; salvo a parte que nos cabe dos cem contos que empalmaram ao paiz, nem uma griseta, nem um foguete, nem sequer uma gaitada; os tempos não vão para luxos, os parvos vão rareando.

Que dizem a isto?

Que merece esta *typpá*, que depois de espicaçar a Braga das frígideiras, desrespeita com a mais lacta indiferença aquelles de quem somos pela bolça, pela propriedade.

Que typa ou antes que typos!

Diabolino.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista agricola e agronomica

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTORES:—J. Verissimo d'Almeida e Antonio Xavier Pereira Coutinho, lentes do Institut^o Geral d'Agricultura.

SECRETARIO:—F. Julio Borges, agronomo.

REDACTORES EFFECTIVOS:—Antonio Augusto dos Santos, professor do Instituto Geral d'Agricultura.

Arthur Leitão, agronomo do districto d'Aveiro.

Francisco Simões Margiochi, agronomo.—Jorge de Mello, agronomo.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO E DA ASSIGNATURA

«A Agricultura Contemporanea» será publicada em fasciculos de 16 paginas em 8.^o grande, comprehendendo a capa, e sairá regularmente nos dias 1 e 16 de cada mez. Fasciculo avulso, 100 reis.

O pagamento da assignatura é adiantado e não abrangerá menos d'um anno.

O PERIÓDICO

Semanario litterario e noticioso

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preço das assignaturas—Trez mezes ou 13 numeros: para Portugal 140 reis. Seis mezes ou 26 numeros: para Portugal 280 reis. Anno ou 52 numeros: para Portugal 560 reis; Hespanha 800 reis; França 1:200 reis; Brazil (moeda forte) 1:500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

«Preços dos annuncios e communicados»—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os snrs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Numero avulso—20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção, rua de S. Lazaro, 521.

PORTO

O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

DR. JOAO DE DEUS

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 300 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS —PAVORES

Sendoo fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado do momento pelas insidiosas calumnias que por ali se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi marcado tão tradiminutissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prespecto, a fineza de obterem as assignaturas ue lhes seja possivel, devolvendo-o com os nomes das que se insereverem. —Tambem se remetle o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

José Antonio d'Almeida

Travessa d'Agua da Flor, 7—I. andar

LISBOA

ANNUNCIOS

CASA PINHORISTA VIMARANENSE

Avisa os Srs. mutuarios a virem pagar os juros em vida, para evitarem que sejam arrematados os seus penhores no proximo leilão.
Guimarães, 17 de maio de 1886.